TEATRO

MUNICIPAL

SEXTA-FEIRA

27

de Novembro

A's 21 horas

RECITAL DE PIANO

Guiomar Novaes Pinto

Guiomar Novaes Pinto

Guiomar Novaes

Nada de mais dificil se defronta a quem se proponha dizer de suas impressões pessoais sobre uma individualidade artística, das proporções a que atingiu a nossa genial patricia Guiomar Novais, do que fugir à adjetivação e à ênfase das frases feitas, e evitar o excessivo estilo laudatório, tão usado e abusado pela crítica ou pelo jornalismo de sensação.

E' que ha certas personalidades, tal como a de Gxiomar Novais, que na sua translação ascenciotal modo, a imaginação e o entusiasmo de tanpo e de sua maravilhosa atuação, e desafiaram, de de tal modo, a imaginação e o entusiasmo de tantas multidões de admiradores, que, afinal, esgotaram as fórmulas comuns do elogio, obrigando à insistencia no emprego de vocábulos que, a força de repetidos, quasi podem converter-se em banalidades.

Por isto, e como já disse um provecto crítico musical, cuja opinião eu endósso, o melhor que se pode dizer, o maior e mais sincero elogio é afirmara: Guiomar Novais é sempre Guiomar Novais.

Evidentemente, isso é uma verdade.

Tudo quanto a crítica poude escrever, ao caracterizar o estupendo temperamento artístico da gentil brasileira, já foi estampado na imprensa mundial, em particular na Norte América, onde o apreço em que é tida, rivaliza com o que é justamente tributado às maiores celebridades.

Em Nova York, para não citar senão essa metrópole, os críticos musicais, sem exceção, tecem-lhe os maiores encomios, louvando sem reserva, a sua atuação, alcançando-a ao nivel das mais preclaras sumidades da sublime arte dos sons.

Ainda ultimamente, no concerto que ali realizou no Town Hall, *a 7 de Março próximo findo, foram unânimes as opiniões da imprensa nova-yorkina.*

E certo é que a excelsa diva, em suas triunfais tournées *pelo continente inteiro, vê-se, não só aplaudida, mas tambem assediada e disputada por sucessivos contratos que a reteem longos mêses distante do solo patrio.*

A mésse de calorosos aplausos que tem recolhido nas maiores e mais exigentes platéias dos Estados Unidos e da Europa, colocam-na, sem favor ,entre as sumidades contemporaneas do teclado.

Não ha duas opiniões a respeito da sua superior performance.

A unanimidade absoluta, consagra-a uma das mais representativas interpretes dos nossos dias, capaz da maior eloquencia pianística e da mais arrebatadora imaginação, ao traduzir, na sua maravilhosa execução, o sentimento e a técnica dos mais variados compositores.

Guiomar Novais, é tão notavel e perfeita quando interpreta João Sebastião Bach e Cezar Franck, como quando sente e toca Chopin e Schumann. Empresta à sua originalidade, os encantos excepcionais da sua alma de artista, sem todavia, conceder à sua própria individualidade um laivo siquer de excentricidade, aliás muito comum em certos grandes artistas, cujo temperamento, de nuances *complicadas, exige, às vezes acrobacias sonóras e malabarismos técnicos, prejudicais à compreensão e ao natural desenvolvimento da emotividade.*

Guiomar Novais é simples, inspirada.

Sua aproximação com o pensamento dos autores que traduz, é completa. Ouvindo-a nos 24 preludios de Chopin, número impressionante do seu repertório, sentimos que assim deveria tocar o próprio autor, pois que a perfeição a que atinge coloca-a a par do genio imortal, o compositor-poeta de fama universal.

Quem mais digna de interpretar o incomparavel e infeliz pianista franco-polonês do que Guiomar Novais? Ela, a quem alude Robert Bagar, crítico-musical do New York World, *dizendo: "o recital de Guiomar Novais no Town Hall demonstrou, ainda uma vez e mais claro do que nunca, que, ela é verdadeiramente um poeta do teclado".*

Completam-se, pois, as duas geniais personalidades — a do autor, Cropin, e a da intérprete — ideal raramente conseguido.

O Rio de Janeiro ha muito tempo ansiava por ouvir a sua diléta patricia; até que, em uma dessas tardes luminosas e perfumadas do suave inverno carioca, abriram-se as portas do nosso teatro máximo à multidão inumeravel de admiradores da grande artista.

Fui, como tantos outros, atraído pela inefavel promessa de algumas horas de intenso gozo espiritual e pela certeza de que iria viver momentos de purissima arte.

Havia uma outra razão, toda de ordem particular, mas não menos sedutora.

O ambiente de escól que aí se formaria numa perfeita comunhão intelectual e emotiva. Além disso, constavam do programa duas composições que já ouvira em passadas e distantes épocas, quando no estrangeiro.

Recordava-me bem de uma brumosa e fria tarde de outono, quando, em Paris, precisamente em novembro de 1925, *dirigia-me comovido para a sala do "Conservadoire" para ouvir, no coração da França, vibrar, em ondas sonóras desferidas por mãos gentilíssimas de uma brasileira, as harmonias sentidas por um coração do Brasil.*

Eramos poucos, brasileiros, mas Guiomar Novais, quasi uma adolescente ainda, ali representava nobremente, a Patria. Ouví, então, entre outras composições, o "Preludio, Coral e Fuga" de Cezar Franck, e "Feux Follets", de Isidor Philipp, agora repetidas.

E foi assim, cheio de saudade e de vivas reminiscências felizes, que aguardei, naquela sala do Municipal, vibrante de espectativa e de emoção, que se entreabrisse o velario. Quando este, enfim, deu passagem à excelsa artista, senti o frisson *dos grandes momentos.*

Guiomar Novais apresenta-se na impecavel linha da sua discreta elegancia, na adoravel simplicidade de um bom gosto absoluto. A sua toilette *negra, sem um adorno siquér que lhe desvirtue a esbelta gentileza, condiz com a côr sombria de seus cabelos, realçando a alvura do seu belo rosto. Eis que se avança majestosa e grave, qual uma sacerdotisa que baixasse dos degraus de um templo para oficiar em algum rito sagrado. A sua atitude hierática, a soberana graça do seu gesto sóbrio, impressionam os assistentes todos, revelando que estamos em presença da Arte.*

E quando, após momentos de religioso silencio, ouvimos os primeiros acórdes que vibram naquele maravilhoso teclado, o coração pulsa absorto em êxtase místico. A técnica perfeita que arrebata, a inspiração que se evola em ondas sonóras, imprimem à execução o cunho da sua individualidade inconfundivel. Por vezes, aqueles dedos ageis, aparentemente quasi imaterializados, lembram borboletas brancas adejando sobre um canteiro de lírios. E quando sobe a tempestade de aplausos que corôam a sua eloquente execução, retira-se agradecida, deixando fechar-se o "velarium" que a separa da côrte de seus fieis admiradores, parece que a sala vibra ainda como a córda imensa de uma harpa invisivel, parece que, apesar de fartamente iluminada, a sala se obscurece, pela ausência do astro que brilhou.

Não se pense que arrebatado pelo entusiasmo ou pelo calor de imaginação tropical, tenha exagerado o que descrevo. Em apoio do que tenho dito acima, basta citar trechos da crítica americana, aliás sempre equilibrada e comedida nas suas expressões em materia de arte.

Noel Strauss, Irving Kolodin, Francis Berkins, no New York Times, *no* Sun, *no* Herald Tribune *e aqui no Brasil, o provecto* Jic, *competentíssimo mestre, crítico do* Correio da Manhã, *referem-se, unânimes, à genialidade da pianista brasileira que soube crear graças ao seu talento magistral, logar destacado na arte universal.*

Eu a colóco, sem favor, no monumento imortal das maiores virtuoses *do piano. Ao lado de Paderewski, entre este e Alexandre Brailowski semi-deuses do teclado, demiurgos dos sons melodiosos, eu coloco no triptico magnifico, emprestando-lhe o fascinio da graça e da beleza, as feições ideais da Musa brasileira, Guiomar Novais, grave e bela rival de Euterpe e de Polymnia.*

Baixada das regiões onde pairam os gênios inspiradores, glória da civilização, para o fim de conceder um pouco de Bondade e de Amor, um pouco de Beleza e de Ideal, à Humanidade, hoje torturada pelos genios do Mal, esmagada pelos aneis da Serpente Satánica, tal como outrora o fôram o heroi troiano Laocoonte e seus filhos, enovelados e mortos, pela colera dos deuses protetores dos Gregos, nas praias do mar Egeu.

* * *

Guiomar Novais, reverente e comovido beijo as vossas divinas mãos, quasi imateriais, dispensadoras da suprema Beleza e Emoção; que nos trazem do Eter as vibrações sublimes da sinfonia das esferas. Essas mãos que semeiam pelos campos ilimitados do Mundo, a mésse opulenta da Arte pura e que, pela estrada sonorósa e plangente, nas azas de melodias imortais, conduzem a nossa inteligencia e os nossos corações aos pés do Creador.

Se a Música é a Arte de pensar por meio de sons, vós nos levais a todos nós, espectadores de vossa merecida gloria, que vos aplaudimos com o calor da sinceridade, vós nos levais, por meio da magia da vossa interpretação, a pensar nos mistérios do Destino, na imortalidade da Alma, na suprema bondade de Deus, no eterno Creador da Harmonia Universal.

Oxalá prossigais ainda por longo tempo na marcha triunfal das vossas vitorias, pela senda gloriosa semeada de flôres e de aplausos, embaixatris eminente das graças e da maviosa alma da Mulher Brasileira, orgulho da nossa Raça, símbolo luminoso e puro do nosso eterno Brasil.

Rio 12-VIII-42.

A. MOREIRA GUIMARÃES

(Extraido da Revista "Natal" de Outubro de 1942.

PROGRAMA

I

BACH . . . . . PRELUDIO PARA ORGÃO
(Transcripção de A. Silotti)

CEZAR-FRANCK . PRELUDIO CORAL E FUGA

II

CHOPIN . . . . 24 PRELUDIOS

1—agitato (do maior)
2—lento (la menor)
3—vivace (sol maior)
4—largo (mi menor)
5—molto allegro (re maior)
6—assai lento (si menor)
7—andantino (la maior)
8—molto agitato (fa sust. menor)
9—largo (mi maior)
10—molto allegro (do sust. menor)
11—vivace (si maior)
12—presto (sol sust. menor)
13—lento (fa sust. maior)
14—allegro (mi bemol menor)
15—sostenuto (re bemol maior)
16—presto con fuoco (si bemol menor)
17—allegretto (la bemol maior)
18—molto allegro (fa menor)
19—vivace (mi bemol maior)
20—largo (do menor)
21—cantabile (si bemol maior)
22—molto agitato (sol menor)
23—moderato (fa maior)
24—allegro appassionato (re menor)

III

VILLA LOBOS . . AS TRÊS MARIAS (1.ª audição)
a) Alnitah - b) Alnilam - c) Mintika

STRAUSS-GODOWSKI VALSAS D'"O MORCEGO"

PIANO STEINWAY

OPINIÕES DA CRITICA NEW-YORKINA POR OCASIÃO DA ULTIMA TOURNÉE DE GUIOMAR NOVAES

Noel Strauss no "New York Times" de 8 de Março de 1942.

Guiomar Novaes maravilhou a grande assistência no seu recital no Town Hall, ontem a tarde com uma notavel série de "performances" da classe daquelas que a colocam em um nicho todo especial e unicamente seu, entre os artistas contemporaneos do teclado. A pianista brasileira que nunca esteve tão perfeitamente inspirada executou todo o seu programa com tal perfeição técnica e inesgotavel reserva de tão variadas côres que por sí só bastariam para tornar esse recital notável.

. . . . . .

Mas os fatores que emprestaram excepcional encanto a cada número do seu programa e deram às suas interpretações uma impressão única, foram primeiramente a perfeita aproximação da intenção dos autores e aproximação essa inteiramente original. Naturalidade foi a qualidade fundamental e como resultado deste predicado, extremamente raro, a Sra. Guiomar Novaes tratou de inspirar o seu tocar com uma intensa individualidade sem contudo conceder à mesma a menor parcela de excentricidade.

. . . . . .

Todos os preludios tiveram alguma cousa definida e de significação para revelar sob os dedos mágicos da Sra. Guiomar Novaes e a despeito da grande virtuosidade empregada na sua execução, a artista ainda conservava a necessária reserva de energia para dar ao último deles o seu verdadeiro "climax".

. . . . . .

Robert Bagar — no "New York World" — Telegrama de 9 de Março de 1942.

O recital de Guiomar Novaes no Town Hall sábado à tarde, demonstrou ainda mais uma vez e mais claro do que nunca de que ela é verdadeiramente "um poeta do teclado".

. . . . . .

A personalidade da pianista brasileira projetou-se de uma maneira mágica em todo o seu bem escolhido grupo de peças.

Ela dedicou a cada uma delas uma atenção especial com as apropriadas proporções tonais, um infinito de côres e executando com aquele ultra-polido acabamento que estamos acostumados a admirar e invejar.

. . . . . .

Guiomar Novaes sempre faz o ouvinte sentir que suas execuções são uma perfeita "comunhão" entre ela e o compositor. Suas execuções são tão persuasivas que ela consegue isso, apezar de uma atitude um tanto pessoal para com alguns trabalhos que executa.

. . . . . .

Irving Kolodin no "New York Sun" de 9 de Março de 1942.

As circunstâncias que obrigam Guiomar Novaes a realizar aquí raramente, mais do que um único recital em cada estação, foram mais do que nunca lamentaveis, sábado a tarde no Town Hall, quando ela deu o seu único recital da estação. Foi mais do que evidente que a Sra. Guiomar Novaes é agora uma das mais representativas interpretes dos nossos dias e capaz da maior eloquência e arrebatadora imaginação, conseguindo com estas qualidades e com a amarulhada de sons, realizar perfeitamente trabalhos tão diversos como a tocata em ré maior de Bach e os 24 preludios de Chopin.

. . . . . .

Nenhum dos diversos e diferentes problemas dinâmicos prejudicam a luminosa sonoridade da Sra. Guiomar Novaes, antes, cada um deles serve como um elemento para demonstração clara da rica e variada natureza da interprete.

. . . . . .

Francis D. Perkins no "New York Herald Tribune", em 9 de Março de 1942.

Guiomar Novaes, dando o seu recital anual no Town Hall o executou como sempre para uma enorme assistência que aplaudiu entusiasticamente e permaneceu até muito tarde, encantada com uma brilhante "performance", uma das melhores aquí apresentadas nestes últimos anos, e que demonstrou mais uma vez os brilhantes predicados artísticos da notável concertista brasileira.

. . . . . .

No grupo de Chopin, a Sra Guiomar Novaes deu uma cabal exibição da sua superioridade técnica e que bem caracteriza o seu tocar, e o mais notável foi que esta técnica apenas serviu como um veículo para interpretações que proporcionaram uma rara e convincente impressão da perfeita compreensão da essencia musical. Uma característica da sua "performance", foi o poder dinâmico com o qual a pianista conseguiu grande sonoridade musical, em vez de resultados de "sonoridade de repercusão", projetando conhecidas passagens com um senso de vitalidade e expressiva concentração e evitando a obscuridade das linhas e dos detalhes. A impressão foi de um grande vigôr e entusiasmo, perfeitamente controladas, de uma finura de sombreados, assim como de acentuados contrastes.

. . . . . .